AGÊNCIA SENADO

IMPEACHMENT

Senado vai ouvir a voz das ruas, diz senador Wilder

AGRONEGÓCIO

Plano agropecuário de médio prazo é urgente para dar fôlego a produtores

CERRADO

Goiânia, QUARTA-FEIRA, 20 de abril de 2016

www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

ACADEMIA GOIANA DE LETRAS

Um século de poesia na homenagem dos imortais

ACADEMIA GOIANA DE LETRAS

De encantado com Victor Hugo a provocador de encantamento

SINÉSIO DIOLIVEIRA

O auditório da Academia Goiana de Letras (AGL) ficou repleto nesta quinta-feira, 15, com a homenagem que a Academia prestou ao também imortal Benedito Odilon Rocha, pelos 100 anos de seu nascimento. Benedito morreu em 2 de julho de 1990, dois meses após tomar posse na Academia. Além de muitos outros integrantes da AGL na solenidade, comandada pela presidente Lêda Selma, estavam também todos os filhos do homenageado, netos e outras pessoas amigas da família.

Em discurso, Hélio Rocha falou pelos filhos e também como imortal. Ele citou que Benedito nasceu quatro meses após o nascimento de outro literato famoso de Corumbá de Goiás: Bernardo Élis. Segundo Hélio, seu pai e Bernardo eram vizinhos e amigos. José J. Veiga era outro amigo de Benedito, também respeitado como escritor.

Benedito, conforme o filho, foi estudar no Colégio Anchieta, em Silvânia, e lá se tornou um leitor ardoroso de Machado de Assis e também dos clássicos franceses; ficou encantado com *Os Miseráveis*, de Victor Hugo.

Hélio disse que essa passagem do pai por Silvânia acabou o influenciando para a poesia e a prosa. Mas foi nessa época também que a vida deu duas punhaladas em Benedito: a morte do pai e da irmã mais nova, Aparecida, então com 13 anos. Preocupado com a mãe e querendo ajudá-la nas despesas, Odilon quis voltar para Corumbá, mas foi convencido por um padre do Colégio Anchieta a permanecer. Foi então que ele começou a trabalhar na instituição como datilógrafo.

No livro *Memórias de Rocha - Vida e Obra de Benedito Odilon Rocha*, lançado no dia 7 deste mês, há mais relatos interessantes sobre o homenageado. Inclusive nesta matéria, há o texto do escritor Bernardo Élis (1915-1997) *À beira do Caminho, de Benedito Rocha*. Esse texto, que está no livro, foi publicado primeiramente no jornal *O Popular*. Consta também na obra depoimentos de Ana Cláudia Rocha, Reynaldo Rocha, Licínio Barbosa (da AGL).

Eurico Barbosa, Luiz Augusto Paranhos Sampaio e Luiz de Aquino, também integrantes da AGL e lá presentes, deram belos depoimentos sobre o homenageado, que deixou muitos rastros bons nos seus 74 anos de vida, em que foi jornalista, poeta, cronista, contista, músico, advogado e servidor público federal. Participaram também Edival Lourenço, Geraldo Coelho Vaz, Licínio Barbosa, Getúlio Targino, Maria do Rosário Cassimiro, Miguel Jorge, Emílio Vieira, Moema de Castro Olival, Ney Teles de Paula, Ubirajara Galli e Maria Augusta Sant`anna.

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Auditório da AGL lotado na homenagem, com mortais como Eurico Barbosa, Luiz Augusto Paranhos Sampaio e Luiz de Aquino

À beira do caminho, de Benedito Rocha

BERNARDO ÉLIS

50 Anos de Poesia foi o título que Benedito Odilon Rocha deu a seu livro de poemas, que veio a lume faz quase um ano. Título, por si mesmo, uma biografia.

Na verdade, aí reuniu ele alguma produção por esse lapso de tempo, com calma, modéstia, sabedoria.

Não venho aqui falar da poesia de Benedito Odilon Rocha, porque isso foi feito por dois amigos comuns nossos, José J. Veiga e José Asmar; aqui venho louvar o poeta, agradecer-lhe a emoção enorme que despertou em nós ao reconstruir poeticamente um tempo e um lugar que eu supunha perdidos, a cidadezinha que nos viu nascer e nos viu crescer, mais a ele do que a mim que dela me ausentei cedo.

Benedito Rocha é um companheiro de muitas viagens na vida deste mundo. Moramos na mesma, a Rua Nova da Estação, que eu chamo de Rua das Cancelas Verdes, à qual ele dedica um poema que é oferecido a mim (muito obrigado, meu amigo); fomos contemporâneos, irmãos de leite, companheiros de algumas vadiações infantis; em 1957 Hugo de Carvalho , ele e eu figuramos a famosa seleta de contos organizada por Graciliano Ramos para a Livraria-Editora da Casa do Estudante, do Rio de Janeiro. Quando em 1944, editei o meu primeiro livro, *Ermos e Gerais*, num momento em que Goiás ele era mal recebido por ser interpretado erroneamente, foi de Benedito Rocha que recebi a primeira carta de inteiro apoio a meu trabalho. Foi instante tão decisivo que sua lembrança jamais se apagou.

Como disse, José J. Veiga e José Asmar analisaram alguns aspectos do livro de Benedito Rocha, mas eu só tenho uma palavra para enaltecer a obra, onde posso reencontrar um velho tempo que eu julgava esquecido, mas sempre presente no meu espírito e por isso nunca envelhecido nem olvidado. Cada página, cada poema, cada verso é uma saudade, é uma alegria não tanto pelo que foi, mas justamente por aquilo que permaneceu vivo em minha alma. Está nesse caso o poema *Carro de Ladeira*, um dos brinquedos mais agradável.

Sendo Corumbá erigida numa extensa encosta, por ela deslizam nossos carros de ladeira numa distância de quilômetros, durante o percurso nossa fantasia nos transformava em outros choferes dos recém-chegados fordecos. Eram semelhantes aos atuais carros de rolamentos, com a diferença fundamental de não possuírem rolamentos.

Mas não é apenas a recordação ou a nostalgia que valoriza o livro, e isso a gente conclui ao ver o pequeno poema *Duas joias*, definidor da sensibilidade do poeta.

Bem, mas voltaremos à seleta de Graciliano Ramos, que confirma as palavras de José J. Veiga: "Vocação e talento (literários) Benedito Rocha sempre teve, como este livro mostra". E é verdade. É inexplicável que quem escreveu o conto "A filha", incluído na referida seleta, não prosseguisse escrevendo outros, tal foi seu sucesso figurando naquela coletânea, a que o autor de *Vidas Secas* deu aprovação sua aprovação. Que se leia a apresentação de Graciliano, onde fixa o critério da escolha. Foi buscar as produções no anonimato dos pequenos jornais e revistas do interior do Brasil; e Goiás ofereceu-lhe surpresa agradável pelo bom nível de suas produções.

Não vejo esse conto de Benedito em outras edições, entretanto é um trabalho de alto nível que ainda hoje, passados 32 anos, conserva a mesma viva atualidade de outrora. Conto alegre, bem-construído, nele a entrada da primavera coincide com a desabrochar das flores e o despertar do amor no seio de uma jovem mulher. O conto não se perde em descrições tediosas. Quase lacônico, lírico, cheio de pensamentos encorajadores e dos súbitos temores, próprios de quem desperta para a conquista da vida.

O pórtico do livro de Benedito Rocha são os seguinte versos:

"De quando em quando, pela vida afora / como flores silvestres, sem carinho, / no prado ou na devesa, / iam ficando à beira do caminho / estes versos sem arte e sem beleza./ Alguém os reclamou, não sei bem quando./ Então de novo a estrada palmilhei,/ entre pedras e cardos apanhando / aqueles que encontrei".

Oxalá Benedito Rocha refaça sua caminhada e mediante seu reclamo, apanhe os contos que certamente deixou ao longo da estrada, tão bons quanto esse *A Filha*.

CERRADO
Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília
Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor
Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem
Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos, João Carvalho, Wandell Seixas e Rafaela Feijó

Capa
Veste-amarela e papo-de-peru

VOTAÇÃO ATÉ 11 DE MAIO

Senado vai ouvir a voz das ruas sobre impeachment, diz senador Wilder

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Morais afirma que seu partido, o PP, vai agir de forma republicana no processo de admissibilidade do impeachment da presidente Dilma Rousseff. Conforme o senador goiano, o resultado da votação da Câmara Federal em favor do impeachment é fruto do clamor popular. Ou seja, existe ambiente propício para que o impedimento seja discutido. "Temos pela frente uma denúncia formal já apreciada pelos deputados. Ela foi feita por meio de uma acusação. Dilma se defendeu. E os parlamentares votaram. Agora o Senado terá obrigação de seguir o que manda a legislação e apreciar o mérito desta acusação de que exista crime de responsabilidade", diz.

De acordo com Wilder, o Senado também ouvirá as ruas: "Não podemos cometer o erro da presidente. O governo ignorou a população e agora paga o preço merecido. As manifestações começaram em 2013. Ela teve tempo suficiente para responder de forma adequada". Ouvir as ruas significa, conforme Wilder, dar prosseguimento ao processo. "Evidentemente que não estamos em um Tribunal de Exceção. Logo, é preciso garantir o contraditório e a ampla defesa".

O senador afirma que a bancada goiana está empenhada em defender o impedimento da presidente, mas a ação não é orquestrada por ninguém. "Existe uma avaliação racional e lógica. O povo de Goiás sempre questionou a falta de obras, a presença reduzida do governo federal no nosso estado. Fica difícil procurar embasamento popular para qualquer espécie de defesa da presidente", diz o senador.

Diferentemente dos deputados, que representam a população e segmentos sociais, Wilder esclarece que o senador tem a função de representar o Estado. Assim, qualquer atitude precipitada é o Estado que perde, daí a precaução e atitude mais sóbria. "A representatividade do senador tem responsabilidade com o Estado, daí que são fixos três para cada unidade federativa. Nem um a mais nem um a menos. Isso, todavia, não significa que nossas decisões não tenham paixão, visão de mundo, etc. Mas a técnica e a observação do processo em sua forma são essenciais".

Wilder destaca que o processo no Senado deverá ser ágil. "O próprio presidente da casa, senador Renan Calheiros, disse que até 10 ou 11 de maio teremos essa votação". Wilder afirma que a tramitação do impeachment é, todavia, diferente. "Agora o Senado será autorizado a julgar Dilma. A Câmara não decidiu se ela tem culpa, mas se o Senado pode julgar. Foi assim a decisão. Para que isso ocorra, essa decisão de mérito, teremos que ter a chamada maioria simples da casa (que significa o voto de 41 senadores)", explica o senador.

Wilder afirma que se os senadores, por fim, decidirem abrir o processo, a presidenta terá que ser afastada por até 180 dias. "Nesse prazo tem que ocorrer o julgamento. E, sim, o vice Michel Temer (PMDB) poderá assumir o cargo. Mas interinamente, por enquanto", finaliza Wilder.

AGÊNCIA SENADO

Wilder observa que só com fim da crise política o segmento empresarial terá fôlego

População deve acompanhar e cobrar dos senadores

O senador Wilder alerta para o desfecho: "Muitas pessoas acham que já existe número suficiente de votos contra Dilma no Senado. Não é bem assim. Na imprensa, mostram 44, 45 senadores que declararam voto pró-impeachment. No julgamento final pelo Senado, a presidente só é deposta se 54 senadores votarem pelo impeachment. É a mesma regra da Câmara: dois terços do total. Daí que aqueles que defendem o impeachment devem acompanhar os placares dos sites de notícia e conversar com seus senadores. Existe uma tendência de impeachment, mas é que nem jogo: se ganha nos 90 minutos e no campo".

Wilder afirma ainda que o país precisa de estabilidade política, para acalmar e estabilizar a economia e, enfim, o segmento empresarial trabalhar. "O que mais preocupa hoje, com certeza, é a taxa de desemprego, que é crescente. Será preciso uma ação rápida para impedir que ela aumente ainda mais", diz o senador.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

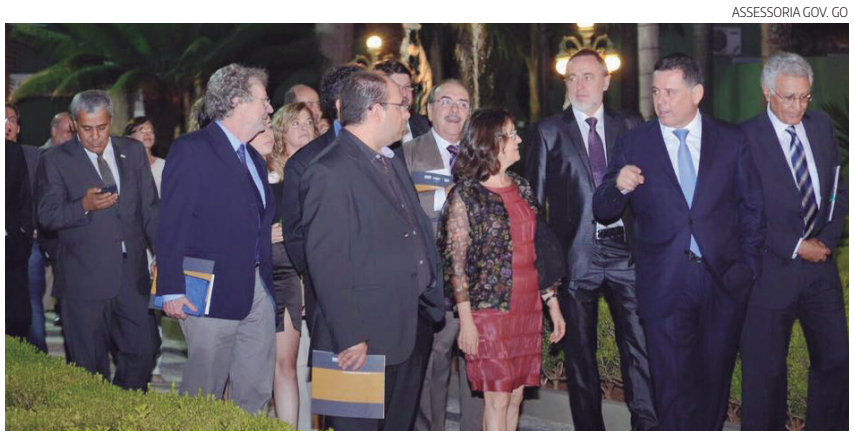
Marconi ressalta compromisso de Goiás com pesquisa e sustentabilidade

O governador Marconi Perillo recebeu, na noite desta segunda-feira, 18, no Palácio das Esmeraldas, representantes do setor acadêmico e de pesquisa em evento que celebrou os 100 anos da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Presidentes das Fundações de Amparo à Pesquisa estão reunidos desde ontem em Goiânia com o presidente eleito da ABC, Luiz Davidovich, em seminário que discute a pesquisa na agricultura e as implicações para a sustentabilidade e a segurança alimentar global, e que prossegue hoje no Castro's Park Hotel.

O seminário compõe a programação de celebração do aniversário da ABC. O governador destacou o compromisso de Goiás com a pesquisa e a sustentabilidade, uma área à qual o Estado tem prestado bastante atenção e investido. Lembrou que, ao criar a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), há 10 anos, confirmou o compromisso de Goiás com a pesquisa científica, tecnológica e de inovação. Destacou, ainda, o papel da Região Centro-Oeste na alimentação global, e a importância da colaboração do Fórum de Governadores do Brasil Central no desenvolvimento da pesquisa.

"É sempre importante ressaltar que o Brasil Central é responsável, hoje, pela produção de aproximadamente 50% de todo o alimento que é produzido no Brasil. Há um ano decidimos criar o Fórum de Governadores do Brasil Central. Além dos quatro estados do Centro-Oeste nós incluímos Rondônia e Tocantins, e agora já estamos incluindo outros, como Amazonas, Piauí, Maranhão", ressaltou.

ASSESSORIA GOV. GO



Marconi ressaltou que, ao criar a Fapeg, há dez anos, Goiás confirmou compromisso com a pesquisa e a inovação

19 DE ABRIL

José Eliton participa de homenagem ao Exército

O vice-governador e secretário de Segurança Pública e Administração Penitenciária (SSAP), José Eliton, o comandante geral da Polícia Militar, coronel Divino Alves, e o comandante geral do Bombeiros Militar, Carlos Helbingen Junior, prestigiaram na manhã desta terça-feira (19 de abril) a solenidade militar comemorativa ao "Dia do Exército Brasileiro". Ele representa o governador Marconi Perillo em evento marcado por homenagens com medalhas a militares e civis que prestaram relevantes serviços à nação.

Durante o discurso, o general Mauro Sinott, do Comando de Operações Especiais do Exército, citou a importância dos militares em defesa do Brasil e de seu povo, como por exemplo, no combate às endemias em vários estados e na segurança de eventos históricos, como os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro.

ASSESSORIA GOV. GO

AGRONEGÓCIO

Senador Wilder quer plano agropecuário de médio prazo

AGÊNCIA SENADO

Safra mais cara neste ano preocupa Wilder, que busca plano para produtor planejar melhor a atividade

AGÊNCIA SENADO

WANDELL SEIXAS

O senador Wilder Morais está em sintonia com a atividade agropecuária brasileira. Ele vê necessidade urgente de o País adotar um plano agrícola e pecuário de médio prazo. Hoje, o governo federal anuncia um plano de apenas um ano. "Precisamos de um programa mais elástico para o setor, para que os produtores planejem melhor a sua atividade", diz ao chamar a atenção para uma questão que já perdura por sucessivos governos.

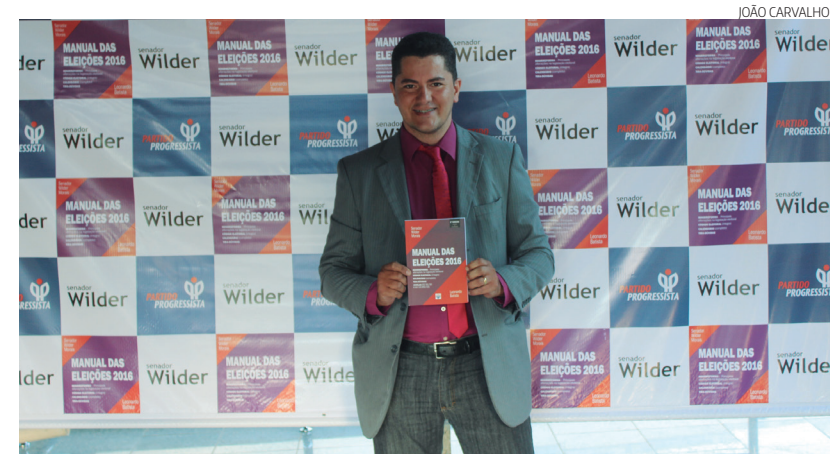
O Plano Agrícola e Pecuário 2016-2017 está saindo da prancheta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, envolvendo naturalmente o Ministério da Fazenda, de onde sai os recursos financeiros. As linhas de crédito são oferecidas pelos agentes financeiros para as áreas de custeio e investimento. O crédito ainda tem uma nuance desgastante para os produtores e demais agentes envolvidas no segmento do agronegócio: a burocracia.

O senador Wilder está inteirado também da safra mais cara neste ano agrícola. Esse fator decorre da alta crescente na alta dos insumos, das sementes, agroquímicos, combustíveis, máquinas, mão de obra, enfim do custo do plantio. Segundo dados da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja), o preço da ureia já subiu 3% em média no Centro-Oeste do Brasil. A tonelada chegou a R$ 1,3 mil, em março. As sementes sofreram reajuste de 17%, os fertilizantes de 27% e os agroquímicos de 26%.

WILDER DESTINA EMENDA PARA A SAÚDE DE PORTEIRÃO

O faixa abaixo é do prefeito de Porteirão, José Cunha, em agradecimento ao senador Wilder pela emenda enviada ao município para ajudar no custeio da Saúde.

JOÃO CARVALHO



EMENDA PARA A GUARDA MUNICIPAL

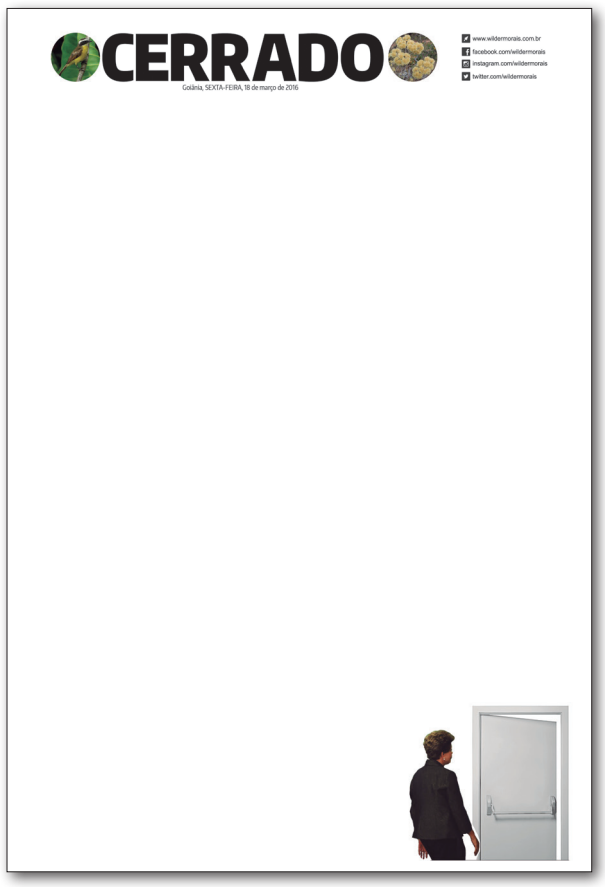
Há dez anos nos quadros da Guarda Municipal de Goiânia, Ricardo Ribeiro hoje é secretário do Terceiro Conselho Comunitário de Segurança de Goiânia (com atuação no Centro, Setor Sul, Setor Aeroporto). Ele visitou o escritório do senador Wilder Morais, na sexta-feira, 15, para agradecer o apoio do senador às forças de segurança.

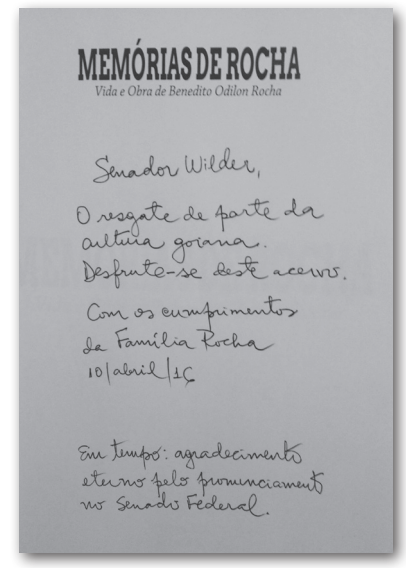
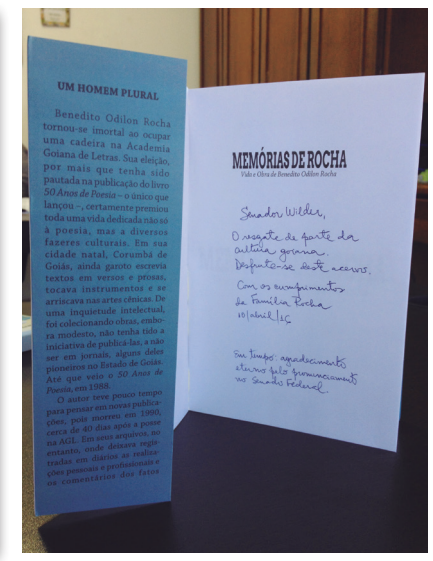
Wilder destinou emenda para a Guarda Municipal para aquisição de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). "É importante termos esse tipo de apoio e de parceria. E o senador revela a sua preocupação com a nossa segurança e a segurança da própria comunidade", diz Ricardo.

Como integrante do Conseg, Ricardo não tem direito a salários, mas diz que realiza o seu trabalho com amor e dedicação, preocupado sempre com a segurança da população de Goiânia, especialmente no Centro da cidade.

CERRADO E GAZETA DO POVO

O CERRADO publicou, em 18 de março, capa apenas com a presidente Dilma Rousseff em detalhe na parte inferior da página (foto 1). Neste último fim de semana, a *Gazeta do Povo*, de Curitiba, publicou capa praticamente idêntica, como mostra a foto 2.



MEMÓRIAS DE ROCHA

A família do escritor Benedito Odilon Rocha enviou livro para o senador Wilder em agradecimento ao pronunciamento registrado por Wilder no Senado ressaltando o legado de Rocha e à matéria e obras do escritor publicadas pelo CERRADO.